

EDENTULISMO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: PERCEPÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

EDENTULISM IN WOMEN IN THE CLIMACTERIC: PERCEPTION OF PUBLIC POLICIES

Jéssica Emily de Sousa Araújo¹, Oswaldo Celio Lage²

¹ Aluna de Iniciação Científica e do Curso de Arquitetura da Faculdade ICESP

² Professor Mestre do Curso de Odontologia e Orientador de Iniciação Científica da Faculdade ICESP e das Faculdades Integradas Promove de Brasília

Resumo

Introdução: durante o climatério, a população feminina se revela propensa a manifestação de doenças que afetam a saúde bucal, como a osteoporose que contribui para o edentulismo. Sendo assim, a prática multiprofissional é fundamental na odontologia preventiva, pois o contato com os profissionais da área odontológica pode ocorrer tardiamente. **Objetivo:** analisar a incidência de doenças bucais e edentulismo em mulheres no climatério, bem como as políticas públicas voltadas à atenção da saúde bucal nessa fase. **Materiais e Métodos:** esta pesquisa consiste em revisão crítica da literatura científica, por meio de levantamento bibliográfico de artigos publicados na língua portuguesa entre 2004 e 2016, usando-se as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. **Conclusão:** apesar das políticas públicas possuírem estratégias para prevenção e reabilitação da saúde bucal, não há efetividade dessas políticas. As pesquisas realizadas na área revelaram o desconhecimento por parte da população feminina, além da falta de acompanhamento odontológico multidisciplinar. Percebe-se, assim, a relevância da promoção de campanhas a nível nacional, que estimulem a orientação e a assistência profissional sistêmica no climatério.

Palavras-Chave: Climatério; Saúde Bucal.; Edentulismo.; Políticas Públicas.

Abstract

Introduction: during the climacteric, the female population is prone to the manifestation of diseases that affect oral health, such as osteoporosis that contributes to edentulism. Therefore, multiprofessional practice is fundamental in preventive dentistry, since contact with dental professionals may occur late. **Objective:** to analyze the occurrence of oral diseases and edentulism in climacteric women and to observe public policies focused on oral health care at this stage. **Materials and Methods:** this research consists of a critical review of the scientific literature, through a bibliographic survey of articles published in Portuguese between 2004 and 2016, using the Scielo and Virtual Health Library databases. **Conclusion:** some research in the area revealed the lack of knowledge on the part of the female population, besides the lack of multidisciplinary dental monitoring. Thus, there is the importance of dissemination through campaigns to encourage guidance and professional assistance in the period of the climacteric.

Keywords: Climacteric; Oral Health; Edentulism; Public policies.

Contato: nip@unicesp.edu.br

Pesquisa Financiada pelas Faculdades Integradas Promove de Brasília e Faculdade ICESP, por meio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa - NIP. Edital número 02/2017.

Introdução

Durante o climatério, a população feminina se revela propensa a manifestação de doenças que afetam a saúde bucal, como osteoporose e os distúrbios alimentares. Além dos métodos preventivos, os hábitos pregressos e outras especificidades, referentes a pacientes no climatério, podem requerer a reabilitação bucal para reestabelecer funções como mastigação, fonação e deglutição e da estética dos dentes, o que se reflete na alimentação, autoestima e nas relações sociais. Desse modo, a equipe multidisciplinar deve acompanhar as mulheres no

climatério, incentivando o processo preventivo, mas também intervindo, quando necessário, por meio de ações que resultem em qualidade de vida nesta fase².

Apesar das Diretrizes da Política Nacional de Saúde (2004) preverem, nos diferentes programas integrais, a manutenção da saúde bucal das mulheres no climatério, observa-se que não há efetividade das políticas existentes, já que os dados demonstram o desconhecimento por parte da população feminina, além da falta de acompanhamento odontológico multidisciplinar.

Alguns aspectos devem ser considerados, já que a diminuição dos hormônios ovarianos,

sobretudo do estrogênio, e as alterações periodontais progressivas propiciam a ocorrência de osteoporose e doenças periodontais, potencializando a mobilidade e o edentulismo⁷. As doenças periodontais e suas consequências como o edentulismo, constitui-se problema de saúde pública, caracterizando a falência dos programas preventivos em saúde bucal.

Considera-se que a odontologia preventiva tenha primazia sobre os demais procedimentos, pois a informação e a orientação básica da população constituem os meios mais efetivos para modificar a autopercepção em relação aos aspectos de saúde, incluindo-se a saúde bucal. Sendo assim, a prática multiprofissional é fundamental na odontologia preventiva, pois o contato com os profissionais da área odontológica pode ocorrer tardiamente².

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a incidência de doenças bucais e edentulismo em mulheres no climatério. Para tanto, destacou-se a relação entre doenças periodontais, edentulismo e climatério; as implicações desse período na qualidade da saúde bucal, além de observar as políticas públicas existentes.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão crítica da literatura científica, por meio de levantamento bibliográfico de artigos publicados na língua portuguesa entre 2004 e 2016, usando-se as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizaram-se os descritores “climatério”, “saúde bucal”, “edentulismo” e “políticas públicas”. Quanto aos critérios de inclusão, foram utilizados estudos com tema adequado aos objetivos propostos.

Revisão da Literatura

Políticas públicas voltadas à saúde bucal da mulher

A expectativa de vida tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. De acordo com o DATASUS², em 2012, 51,0% do total da população brasileira era constituída por mulheres. Nesse âmbito, cerca 36,7% tinham entre 35 e 65 anos, representando a faixa etária em que ocorre o climatério. Pesquisas apontam que algumas mulheres desconhecem o termo climatério e não associam as manifestações neurogênicas, psicogênicas, metabólicas, dentre outras, a essa condição⁸. Destaca-se, ainda, que embora algumas instituições realizem trabalhos com mulheres no climatério, não há planejamento e programação do serviço, o que vai contra os princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS⁸. As Diretrizes da Política

Nacional de Saúde (2004) preveem, nos diferentes programas integrais, a manutenção da saúde bucal. Para tal fim, incluem nos documentos específicos ações de saúde oral, definindo as políticas para a intervenção governamental, assim como implantando e implementando a atenção à saúde no climatério.

Considera-se que a odontologia preventiva tenha primazia sobre os demais procedimentos, pois a informação e a orientação básica da população constituem os meios mais efetivos para modificar a autopercepção em relação aos aspectos de saúde, incluindo-se a saúde bucal. Sendo assim, a prática multiprofissional é fundamental na odontologia preventiva, pois o contato com os profissionais da área odontológica pode ocorrer tardiamente². No entanto, em alguns casos, as orientações preventivas não são suficientes. Além de hábitos progressivos, outras especificidades, dessas pacientes no climatério, requerem a reabilitação bucal para reestabelecer funções como mastigação, fonação e deglutição e da estética dos dentes, o que se reflete na alimentação, autoestima e nas relações sociais.

Nesse sentido, a equipe multiprofissional deve acompanhar as mulheres no climatério, incentivando o processo preventivo, mas também intervindo, quando necessário, por meio de ações que resultem em qualidade de vida nesta fase². Percebe-se que apesar das políticas públicas voltadas à atenção da saúde da mulher preverem à assistência preventiva, de reabilitação e de orientação odontológica em parceria multidisciplinar, não há efetivação prática dessas políticas existentes.

Climatério e doenças periodontais

Durante o climatério, a população feminina se revela propensa a manifestação de doenças que afetam a saúde bucal, como osteoporose e os distúrbios alimentares, em razão da redução severa das taxas de progesterona e estrógeno, por tal razão, há repercussões a nível sistêmico e oral, dentre as quais se destaca a maior prevalência de doenças periodontais.

Frutos et. al. (2002)¹⁰ afirmaram que os estrógenos têm funções anti-inflamatórias e sua carência pode ocasionar epitélio com menor queratinização e redução do fluxo salivar, propiciando a ocorrência da gengivostomatite menopausal. Há risco de aparecimento de doenças autoimunes e cardiovasculares, oriundas das alterações que ocorrem em termos de quantidade e tipos dos hormônios ovarianos no transcurso do período perimenopausa e menopausal.

A falta de secreção hormonal ovariana resulta em gengiva com tonalidade de rosa pálido a vermelho intenso que, com o decorrer do tempo, se torna uma inflamação mais intensa e expõe o

tecido conjuntivo, bem como as terminações nervosas, o que acarreta maior sensibilidade, problema para alimentar-se e dificuldade de higienização¹⁰.

Edentulismo

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde⁷, da população masculina de 18 anos ou mais de idade, 8,4% perderam todos os dentes, 19,3% perderam 13 ou mais dentes, e 28,3% usavam algum tipo de prótese. Apesar de as mulheres terem revelado melhor prevenção à saúde bucal, foram elas as que mais perderam dentes e as que mais usavam prótese dentária, em 2013. Nesse sentido, alguns aspectos devem ser considerados, já que a diminuição dos hormônios ovarianos, sobretudo do estrogênio, e as alterações periodontais progressivas propiciam a ocorrência de osteoporose e doenças periodontais, potencializando a mobilidade e o edentulismo⁷.

A osteoporose é uma doença osteometabólica que apresenta taxa de reabsorção óssea maior que a formação e gera perda de massa óssea, o desgaste da microarquitetura e fragilidade óssea pode levar a fraturas. Na cavidade bucal, a redução do conteúdo mineral da maxila e mandíbula gera perda óssea e, conseqüente, perda de elementos dentários, sobretudo em mulheres com alterações periodontais anteriores a este período, podendo provocar mastigação deficiente, fonação alterada e desequilíbrios emocionais em razão da ausência de dentes. (Junior et al.,2012)⁶.

Estudos demonstram que a terapia periodontal acompanhada pelo uso de alendronato, em mulheres na menopausa com osteoporose, comprovaram a diminuição de perda óssea, analisada por exame radiográfico. No entanto, a administração desses medicamentos não deve ser realizada constantemente, nem de forma simultânea a processos odontológicos como cirurgias bucais, exodontias, colocação de implantes ósseo integrados, cirurgias periodontais e colocação de enxertos ósseos, pois pode propiciar osteonecrose. Assim, os pacientes que usam esses medicamentos, ou que pretendem iniciar tratamento, devem ser informados pelo dentista e/ou médico responsável, sobre o risco de complicações⁶.

Revela-se imprescindível que os serviços de saúde adotem estratégias que impeçam ocasiões em que as mulheres deixem de ter acesso a orientações ou ações de promoção, prevenção ou recuperação, atendendo a este grupo populacional de acordo com o perfil epidemiológico.

Discussão

O climatério manifesta ocorrências sintomáticas com transtornos físicos e emocionais, ocasionados pela deficiência estrogênica, tendo conseqüências que vão de ondas de calor, insônia, irritabilidade e depressão até à atrofia dos epitélios, mucosas e colágenos, alterações cardiovasculares e perda de massa óssea⁹.

Pesquisas apontam que algumas mulheres desconhecem o termo climatério e não associam as manifestações neurogênicas, psicogênicas, metabólica, dentre outras, a essa condição⁸. Destaca-se, ainda, que embora algumas instituições realizem trabalhos com mulheres no climatério, não há planejamento e programação do serviço, o que vai contra os princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS⁸.

Com o intuito de impedir o aumento das doenças periodontais maximizadas pela ação hormonal, a terapêutica odontológica empregada pelo cirurgião dentista deve ser individualizada, atendendo às necessidades apresentadas pelas pacientes. (Lascale & Moussalli, 1985)¹⁰. Apresenta-se, como fator imprescindível, a implementação de novas modalidades de serviços de saúde, assim como o trabalho em conjunto entre ginecologistas e cirurgiões dentistas, para manter a saúde integral da mulher, prevenindo doenças bucais e riscos de alterações sistêmicas.

Depreende-se a partir de estudos realizados, que há necessidade de se manter a osteoporose sob controle terapêutico e medicamentoso, já que essa pode provocar alterações periodontais que podem contribuir para o edentulismo⁶. Algumas das razões que impedem a busca por assistência adequada dos profissionais de saúde, para solicitar informações relacionadas ao período do climatério, são os fatores econômicos e socioculturais. (Lorenzi et. al.,2009)⁶.

Conclusão

Os hábitos progressivos e outras especificidades, referentes a pacientes no climatério, podem requerer a reabilitação bucal para reestabelecer funções como mastigação, fonação e deglutição e da estética dos dentes, o que se reflete na alimentação, autoestima e nas relações sociais². Ao considerar que o edentulismo pode ser potencializado no climatério, há a constituição de um problema de saúde pública. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde 2013, da população masculina de 18 anos ou mais de idade, 8,4% perderam todos os dentes, 19,3% perderam 13 ou mais dentes, e 28,3% usavam algum tipo de prótese. Apesar das mulheres terem revelado melhor prevenção à saúde bucal, foram

elas as que mais perderam dentes e as que mais usavam prótese dentária, em 2013. Revela-se, portanto, impescível que os serviços de saúde adotem ações que possibilitem que as mulheres tenham acesso à promoção, prevenção ou recuperação da saúde bucal.

Alguns aspectos devem ser considerados no climatério, já que a diminuição dos hormônios ovarianos, sobretudo do estrogênio, e as alterações periodontais progressivas propiciam a ocorrência de osteoporose e doenças periodontais, potencializando a mobilidade e o edentulismo⁷. Há a necessidade de se manter a osteoporose sob controle terapêutico e medicamentoso, considerando que essa pode provocar alterações periodontais que contribuem para o edentulismo⁶. As doenças periodontais e suas consequências como o edentulismo, constitui-se problema de saúde pública que aponta para a falência dos programas preventivos em saúde bucal.

Desse modo, apesar das políticas públicas

possuírem estratégias para prevenção e reabilitação da saúde bucal, não há efetividade dessas políticas. As pesquisas realizadas na área revelam o desconhecimento por parte da população feminina, além da falta de acompanhamento odontológico multidisciplinar. Percebe-se, assim, a relevância da promoção de campanhas a nível nacional, que estimulem a orientação e a assistência profissional sistêmica.

Agradecimentos:

Ao meu orientador Oswaldo Lage pelo apoio no processo de desenvolvimento dessa pesquisa;

À professora e escritora Stefanne Vellez por ser fonte de inspiração constante;

Ao professor Cláudio Maranhão pelas discussões construtivas.

Referências

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, 2004.
2. _____. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, 2008. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf
3. _____. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.
4. HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. **Saúde bucal da mulher na pós-menopausa e a sua relação com a densidade óssea**. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2005.
5. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional de saúde 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências - Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
6. JÚNIOR, Roberto Calvoso; SPEZZIA, Sérgio. **A saúde bucal da mulher no climatério**. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. ClipseOdonto - UNITAU. 2012.
7. _____. **Climatério, doenças periodontais e cáries radiculares**. Sobrepe - sociedade brasileira de periodontologia. Revista periodontia, 2013.
8. KATAGUIRI, Lidieine Gonçalves. **O climatério no contexto da estratégia de saúde da família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Uberaba, 2009.

9. PEREIRA, Angela Bete Severino. **Atenção à mulher no climatério realizada por profissionais da saúde da família.** Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2014, p. 25-28.
10. SPEZZIA, Sérgio. **Inter-relação entre hormônios sexuais e doenças periodontais nas mulheres.** Sobrape - sociedade brasileira de periodontologia. Revista periodontia, 2016.